

COMUNICAÇÃO EM CADEIA: INDICATIVOS DA EXPERIÊNCIA DA RÁDIO NACIONAL NO DESEMBARQUE URUGUAIO EM 1950 PARA COBERTURA ESPORTIVA CONTEMPORÂNEA

CHAIN COMMUNICATION: INDICATIONS OF RÁDIO NACIONAL'S EXPERIENCE IN THE URUGUAYAN LANDING IN 1950 FOR CONTEMPORARY SPORTS COVERAGE

COMUNICACIÓN EN CADENA: INDICIOS DE LA EXPERIENCIA DE RÁDIO NACIONAL EN EL DESEMBARCO URUGUAYO EN 1950 PARA LA COBERTURA DEPORTIVA CONTEMPORÁNEA

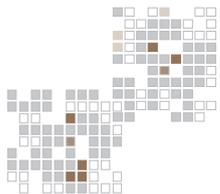
353

Helcio Herbert Neto

■ Doutor em História Comparada (UFRJ) e mestre em Comunicação (UFF), é formado em Filosofia (UERJ) e Jornalismo (UFRJ). Atualmente, desenvolve pesquisas sobre cultura popular no âmbito do pós-doutorado. Este estudo foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e pela FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, Processo SEI -260003/005791/2022.

■ *Doctor en Historia Comparada (UFRJ) y magister en Comunicación (UFF), es licenciado en Filosofía (UERJ) y Periodismo (UFRJ). Actualmente realiza investigaciones sobre cultura popular como parte de su posdoctorado. Este estudio fue financiado por Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq y por FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, SEI -260003/005791/2022.*

■ E-mail: helcio.neto00@gmail.com



RESUMO

A formação de redes ou cadeias de comunicação é uma tendência desde as primeiras décadas da cobertura esportiva: seja nos media tradicionais, seja com a emergência da digitalização. O propósito deste trabalho é investigar o caso da colaboração entre as emissoras La Voz del Aire, do Uruguai, e Rádio Nacional, do Brasil, durante o desembarque da delegação uruguaia para a IV Copa do Mundo de futebol masculino. A partir dos elementos históricos que compõem essa experiência, é permitido identificar continuidades e rupturas na comparação com transmissões online em diferentes plataformas na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: COMUNICAÇÃO EM CADEIA; COPA DO MUNDO DE 1950; RÁDIO NACIONAL; LA VOZ DEL AIRE.

ABSTRACT

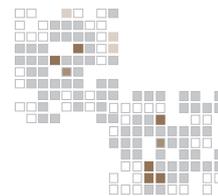
Carrying out communication networks or chains has been a trend since the first decades of sports coverage: whether in traditional media or during the emergence of digitalization. The purpose of this work is to investigate the case of collaboration between the broadcasters La Voz del Aire, from Uruguay, and Rádio Nacional, from Brazil, during the arrival of the Uruguayan delegation for the IV Men's Football World Cup. Based on the historical elements that make up this experience, it is possible to identify continuities and ruptures in comparison with online broadcasts on different platforms in contemporary times.

KEY WORDS: COMMUNICATION CHAINS; 1950 WORLD CUP; RÁDIO NACIONAL; LA VOZ DEL AIRE.

RESUMEN

La formación de redes o cadenas de comunicación ha sido una tendencia desde las primeras décadas de cobertura deportiva: ya sea en medios tradicionales o con el surgimiento de la digitalización. El objetivo de este trabajo es investigar el caso de colaboración entre las emisoras La Voz del Aire, de Uruguay, y Rádio Nacional, de Brasil, durante el desembarco de la delegación uruguaya para la IV Copa Mundial de Fútbol Masculino. A partir de los elementos históricos que configuran esta experiencia, es posible identificar continuidades y rupturas en comparación con las transmisiones online en diferentes plataformas en la época contemporánea.

PALABRAS CLAVE: COMUNICACIÓN EM CADENA; COPA DEL MUNDO DE 1950; RÁDIO NACIONAL; LA VOZ DEL AIRE.



“Rádio Nacional, Rio de Janeiro. Transmitindo diretamente do aeroporto do Galeão em cadeia com a Voz del Aire de Montevideú” (Rádio Nacional, 1950)¹

A cobertura da IV Copa do Mundo de futebol masculino, em 1950, recebeu esforços especiais da principal emissora pública de radiodifusão: foi destacada para o terminal internacional da então capital federal uma equipe, inclusive com tradutor, da Rádio Nacional. A autoria dos comentários não era revelada no ar, tampouco remanescem mais informações a respeito dessa movimentação do veículo de comunicação. O propósito era acompanhar a chegada de diferentes delegações internacionais para o torneio, como exemplificam os registros a respeito do desembarque das comitivas dos Estados Unidos e do Chile. Entretanto, o caso do time uruguaio é rico em especificidades.

O intuito deste trabalho é observar a formação de cadeia internacional de comunicação durante a cobertura e a relevância dessa medida para a cobertura sobre futebol. O estudo é o resultado da pesquisa no acervo do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS-RJ), que mantém alguns elementos que compuseram a produção diária da Rádio Nacional, a exemplo de fragmentos de faixas esportivas e íntegra de resenhas sobre jogos de futebol. Os áudios conviveram com décadas de obstáculos, que vão desde o descaso das autoridades até o incêndio nas dependências destinadas a conservar as fitas e, por conseguinte, a memória do que havia sido produzido pelos seus profissionais (Saroldi;

Oliveira, 1984). O exame dos registros se depara, assim, com o horizonte de Napolitano (2005).

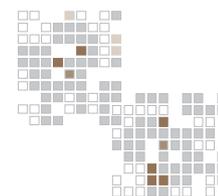
Reavaliar essa tradição é imprescindível para entender fenômenos recentes da cobertura especializada, como a conquista de influência dos *streamers* para transmissão de eventos esportivos². A emergência dos canais em plataformas digitais recupera elementos históricos da radiodifusão, a despeito de se distanciar de muitas das características por conta das suas dinâmicas digitais (Herbert Neto, 2022). Essa necessidade se justifica também pela relevância que as Copa do Mundo assumiam no momento examinado e continuam a assumir mesmo com as novas nuances comunicacionais. Em outras palavras, a perspectiva histórica colabora para que a função atual do rádio no ecossistema midiático digitalizado seja compreendida.

No limite, experiências de forte apelo popular do século XX podem oferecer indícios sobre tendências para transmissões em áudio e vídeo em um contexto de comunicação descentralizada no novo milênio. Para não incorrer em anacronismos, é preciso se ater as nuances mais particulares do contexto em questão: no caso da Rádio Nacional, a virada entre os anos 1940 e 1950. O panorama pode estimular futuros estudos sobre esses traços cobertura esportiva em diferentes edições de Mundiais da mesma modalidade. A busca por maiores audiências e a preponderância dessas competições, a princípio, aparecem como constantes ao longo desse processo histórico.

Todos esses elementos não podem ser negligenciados para que a investigação seja levada

¹ Registro de transmissão da Rádio Nacional em 1950. Na transcrição, os áudios foram traduzidos para favorecer o entendimento e a exposição dos argumentos. A saudação, contudo, foi em língua portuguesa.

² A cobertura da Copa do Mundo de 2022 foi marcada pelo sucesso desses novos atores nas transmissões. Informações de UOL, disponíveis em: <bit.ly/3RnWvES>. Acesso em 13 de setembro de 2022.



a cabo. A partir desta apresentação, esta pesquisa terá três seções. A primeira é direcionada a esses vestígios, ainda disponíveis, sobre a colaboração com outros veículos. Compreender a função do executivo da empresa especializado nos esportes é um passo para avaliar a relevância dessas ações. A segunda se concentra no desembarque da delegação uruguaia no aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro. Foram entrevistados membros das equipes e as declarações ajudam a situar a cobertura nas dinâmicas de produção da emissora. Serão, por fim, expostas as considerações finais.

Rádio Nacional e a formação de cadeias com emissoras brasileiras ou estrangeiras

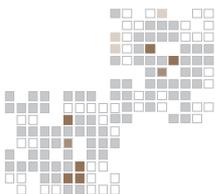
Cadeias de radiodifusão são redes formadas a partir da colaboração com outros veículos de comunicação para aumentar o alcance das transmissões, com o objetivo de atingir maiores públicos. Canais de TV ou emissoras de rádio cedem suas programações para realizar a retransmissão e o histórico da cobertura esportiva evidencia que essas medidas também são adotadas durante competições de forte apelo: o exemplo do *pool* formado por empresas do ramo para acompanhar o desempenho da seleção brasileira na IX Copa do Mundo, no México, indica isso (Ribeiro, 2007). As condições comerciais e institucionais para a construção dessas parcerias variam caso a caso, o que torna essa definição ainda mais rudimentar.

São muitos os estudos que apontam para a precariedade das redes para a radiodifusão no Brasil até a década de 1970. Segundo Ortiz, o rádio tinha vocação regional, em geral, dada a limitada integração por radiodifusão no país (1991, p. 54). O autor defende que, até 1950, “o que acontecia é que algumas emissoras mais

potentes se limitavam a irradiar seus programas a partir de suas bases geográficas, mas elas não se constituíam em centro integrador da diversidade nacional” (Ibidem). López (2011) assinala que a infraestrutura para dar conta de tamanha abrangência somente seria implementada na segunda metade do século XX. Ribeiro e Sacramento (2010) identificam que esse processo estava em sintonia com a proposta de controle do território brasileiro durante a ditadura civil-militar.

Nesse sentido, o episódio da Rádio Nacional exige ainda mais atenção. A emissora, cujo departamento de esportes era dirigido pelo comentarista Antonio Cordeiro, realizou uma transmissão com a rádio La Voz del Aire, em colaboração internacional, ainda antes da eleição de Getúlio Vargas, que o reconduziu ao Palácio do Catete, em 1950 (Herbert Neto, 2022). A formação de cadeias não era um acontecimento inédito: experiências anteriores no mesmo veículo de radiodifusão demonstram a predisposição para o estabelecimento dessas redes desde que sua vocação nacional se sobressaiu. A Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande e as empresas associadas, como a emissora e as publicações impressas de Rio Editora e A Noite, haviam sido encampadas pelo Estado em 1940. Foi nesse processo que a incorporação ao governo federal se deu.

O exemplo mais marcante de formação de cadeias de radiodifusão nos anos 1940 é o do *Repórter Esso*. O noticiário entrou no ar, inicialmente, por meio da Rádio Record, de São Paulo, e da própria Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, em 1941, em movimentação para se aproximar dos desdobramentos no campo de batalha da Segunda Guerra Mundial: “O



informativo alinhava-se, cabe destacar, a objetivos econômicos e políticos estadunidenses, numa óbvia convergência de interesses. A Standard Oil pertencia à família Rockefeller e o Esso chegou ao Brasil dentro da política de ‘boa vizinhança’” (Ferraretto, 2011, p. 21). Essa amplitude seria alterada pouco tempo depois.

Em 1942, de Porto Alegre a Rádio Farroupilha passou irradiar o *Repórter Esso* para o Rio Grande do Sul, ao passo que a Rádio Inconfidência transmitia, de Belo Horizonte, aos ouvintes mineiros e a Rádio Sociedade, de Recife, para os pernambucanos. “Em todas, gradativamente, seria implementado um modelo de noticiário inédito no país: texto linear, direto, corrido e sem adjetivações, apresentado por um locutor exclusivo” (Ferraretto, 2011, p. 21). A experiência da *Hora do Brasil*, que segundo Gomes (2006) foi primordial para as mudanças entre os trabalhadores durante a Era Vargas, também demonstra essa inclinação para a construção de redes compostas por diferentes emissoras.

A cobertura esportiva se notabilizou por ocupar as noites dos ouvintes sintonizados na frequência da Rádio Nacional³, embora ao longo do tempo a sua incidência no calendário da emissora tenha sofrido alterações. Desde 1941, há registros sobre essa vocação na imprensa⁴. Inicialmente, o principal nome por trás da faixa radiofônica era do locutor Gagliano Neto, que se notabilizou como a voz da campanha da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo da França, em 1938 (Machado, 2014). Na ocasião, a equipe terminou na terceira colocação: resultado digno de elogios

da cobertura esportiva e da intelectualidade (Herbert Neto, 2021).

A experiência desse radialista é essencial para que seja compreendida a amplitude dos esportes na radiodifusão e suas relações políticas, sociais e culturais com a sociedade brasileira (Herbert Neto, 2023). As reações ao comportamento do locutor perante a delegação do país⁵ naquele Mundial expõem as conexões com as dinâmicas dos trabalhadores, a relação com o Estado e a circulação de valores – tudo isso em um período de intensa urbanização (Ibidem). Esse caso reforça ainda que comentaristas populares e reconhecidos por suas atribuições diante do microfone também exerceram funções diretivas, fundamentais até para a formação dessas parcerias.

O interesse pelas observações de Gagliano Neto, transmitidas ao vivo, motivou outras emissoras a retransmitirem a faixa da Rádio Nacional, como no caso da Rádio Jornal do Brasil. O alcance da estação, que já era grande, aumentava devido a formação dessa cadeia. Os comentários esportivos ganhariam mais destaque com a proximidade da realização do mais relevante torneio de seleções, que seria realizada em território brasileiro. É possível afirmar que uma das causas para isso era a inclinação da Rádio Nacional, muito voltada para informações de natureza oficial e de caráter nacionalista (Saroldi; Oliveira, 1984). Bem antes que o Campeonato Mundial se desenrolasse, contudo, Antonio Cordeiro passou a capitanear o setor de esportes: a contratação foi anunciada em 1944⁶.

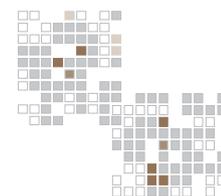
Por ter trabalhado no Conselho Nacional de

3 Entrevista com Antonio Cordeiro nas págs. 28 e 29 da edição de 1º de janeiro de 1950 da Revista do Rádio destrincha como era o cotidiano na produção dos programas na emissora estatal.

4 Indicação da transmissão de Resenha Esportiva com Gagliano Neto na pág. 9 da edição de 1º de junho de 1941 do jornal A Noite.

5 Matéria na pág. 7 da edição de 17 de junho de 1943 do Jornal do Brasil anuncia a parceria com a Rádio Nacional.

6 Houve uma festa para a recepção de Antonio Cordeiro na nova emissora, conforme relata matéria na pág. 8 da edição de 17 de junho de 1944 do jornal A Noite.



Desportos (CND) e na Federação Pernambucana de Futebol (FPF), o substituto de Gagliano Neto manteve forte vínculo institucional com a administração esportiva em um período de controle estatal (Herbert Neto, 2022). Transitava, portanto, entre os *media* e o Estado com facilidade e nesse circuito se aproximou de outro executivo de comunicação, Mario Filho (Herbert Neto, 2023). Na Rádio Nacional, Antonio Cordeiro acumulava a função de enviado especial para transmissões de competições internacionais, de executivo e de comentarista esportivo – em análises marcadas pela sisudez e pelo distanciamento da tradição bem-humorada que conecta essa prática em radiodifusão à cultura popular (Ibidem).

Cordeiro se colocou como sentinela em favor do Estádio Municipal à beira do Rio Maracanã⁷. O comentarista estava ladeado novamente por Filho, outro defensor de primeira hora da sua construção. Na emissora, também declarava manter interlocutores de veículos de comunicação estrangeiros⁸. Isso manteria acesa a disposição da estatal para estabelecer cadeias de radiodifusão. Uma das emissoras com as quais reconhecia manter proximidade era La Voz del Aire, do Uruguai. A declaração pública a respeito dessa relação antecede a cobertura do desembarque. Os registros preservados pelo MIS-RJ não são acompanhados de dados sobre autoria, período da transmissão ou outras informações. Para definir quando os ouvintes escutaram os comentários e as entrevistas na recepção da delegação uruguiaia, foi necessário recorrer às publicações contemporâneas⁹. Como

a equipe encarregada de realizar a transmissão direto do aeroporto faz questão reforçar que acompanha aquele acontecimento em tempo real e *in loco*, foi possível atribuir a data: 23 de junho de 1950¹⁰. A faixa tem duração de oito minutos e quarenta e seis minutos.

Cobertura do desembarque uruguiaio para a Copa do Mundo

A diferença substancial da cobertura do desembarque uruguiaio na comparação com as demais realizadas diz respeito à transmissão. Trata-se do único caso em que os ouvintes do país, cujos representantes chegavam ao então Distrito Federal, ouviriam simultaneamente a recepção da delegação. A informação foi compartilhada com quem escutava no início do registro: “Esta é a PRE-8, Rádio Nacional do Rio de Janeiro, transmitida em cadeia com a Rádio Voz del Aire de Montevidéu. Diretamente do Aeroporto do Galeão”¹¹. A emissora uruguiaia havia sido inaugurada nos anos 1930 e, desde o princípio, teve no futebol um ponto forte (Götz; Grau, 2016). Na primeira metade do século XX, a radiodifusão no país vizinho tinha predominância estatal, com ênfase em esporte (Giordano, 2017, p. 84). La Voz del Aire se destacou na cobertura da Copa do Mundo de 1950, a ponto de ter disputado a audiência ao Sul com emissoras brasileiras, por ser considerada tecnicamente mais desenvolvida (Götz; Grau, 2016).

A colaboração investe a Rádio Nacional de um caráter mais oficial. Isso é reforçado pela primeira entrevista concedida na recepção à delegação

dial foi publicada na pág. 6 na edição do dia 14 de junho de 1950 do Jornal dos Sports.

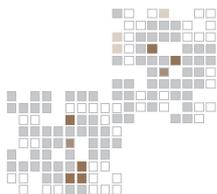
¹⁰ Ibidem.

¹¹ Trecho transmitido pela Rádio Nacional, em parceria com La Voz del Aire do Uruguai, em 23 de junho de 1950.

⁷ Dados referentes à entrevista com Antonio Cordeiro nas págs. 28 e 29 da edição de 1º de janeiro de 1950 da Revista do Rádio.

⁸ Ibidem.

⁹ A relação com a previsão das chegadas das delegações para o Mun-



uruguaia. Na ocasião, não foi um atleta a ser ouvido pela Rádio Nacional, mas o embaixador do Uruguai no Rio de Janeiro, Giordano Bruno Echer. “Disputar um certame Mundial, da transcendência e importância do que vai se iniciar em alguns dias, é sempre um motivo de grande honra e emoção. E disputar este certame quando se realiza em um cenário que é o de um povo irmão, que amamos através da história...”¹² Dessa forma, a transmissão realçou, de maneira sentimental, os vínculos entre os anfitriões brasileiros e os uruguaios.

Reiterou as conquistas da única seleção sul-americana que havia levantado a taça da competição até a ocasião: “Vencidos ou vencedores, esta delegação magnífica do Uruguai há de deixar nos irmãos do Brasil e em todos os irmãos do esporte do mundo a segurança de que, se merecemos a imensa honra e glória de ser campeões do mundo, hoje viemos para a disputa com essa mesma autoridade”¹³. A seleção uruguaia havia sido a campeã do primeiro Mundial, em 1930. O embaixador concluiu ao demonstrar as intenções daquela viagem – “Para voltar à nossa pátria, seguros de que essa cultura tenha triunfado, para a honra do país e para a honra do esporte mundial”¹⁴.

No ano anterior ao Mundial, em evento oficial no Brasil, o embaixador Giordano Echer acompanhou dois representantes do oficialato do Exército uruguaio para que ambos recebessem a Ordem do Mérito¹⁵. A presença no desembarque demonstra quão cerimonioso era o acontecimento, mas suas declarações caminham

no sentido do conagraçamento das duas nações vizinhas. Embora com inclinação para os esportes, a transmissão da Rádio Nacional já se inicia com tom mais próximo da cobertura política. Ressalta novamente a natureza institucional da cobertura do desembarque uruguaio a atenção dada ao delegado da comitiva, tenente coronel Volpi.

A reiterada menção à patente do militar o reveste de seriedade. As palavras dão continuidade aos elogios ao Brasil e à comunhão com os visitantes: “Nesta charmosa terra, sinto a particular satisfação gerada pelos laços históricos dos nossos povos, de nos encontrarmos como que em nossa casa. Viemos para uma disputa desportiva que é um novo motivo para a congregação dos povos”¹⁶. A presença de representantes da caserna na comunidade esportiva evidencia outras relações do futebol com a política, também ocorreu no século XX na seleção brasileira e despertou o interesse de diferentes autores, (Agostino, 2002, p. 157; Wisnik, 2006, p. 298; Salvador; Soares, 2014, p. 143).

Quando se despediu do Brasil, a delegação uruguaia carregava o segundo título de campeã do mundo, conquistado no Maracanã. As impressões no saguão do terminal do Rio de Janeiro não transmitiram segurança quanto ao desempenho na competição que se iniciaria no dia seguinte. Foram ouvidos então, pela Rádio Nacional, o técnico Juan López e os jogadores William Martínez e Rodríguez Andrade. O treinador trouxe informações otimistas, como a ausência de lesões graves e a possibilidade de iniciar rapidamente a preparação em solo brasileiro, no dia seguinte à chegada ao Galeão¹⁷.

12 Ibidem.

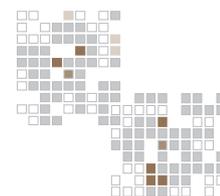
13 Ibidem.

14 Ibidem.

15 Informação na pág. 11 da edição de 10 de junho de 1949 do Correo da Manhã.

16 Trecho transmitido pela Rádio Nacional, em parceria com La Voz del Aire do Uruguai, em 23 de junho de 1950

17 Ibidem.



Curiosa foi a reação de Martínez, quando provocado a elencar os favoritos para vencer o torneio.

O atleta fez a ressalva de que não havia muitas informações sobre o momento das equipes europeias (Coelho, 2009) – o que lembra as dificuldades de comunicação da época e o período da Segunda Guerra, que interrompeu competições no continente (Agostino, 2002, p. 86; Franco Júnior, 2007, p. 52). Em seguida, relacionou as seleções italiana, inglesa e brasileira como as mais próximas do título. Durante a transmissão, Martínez escutou a pergunta a respeito das condições dos uruguaios frente aos três times. Somente nesse momento o jogador afirmou que a delegação poderia sair com o troféu: “Seguramente. Me parece que podemos fazer muitíssimo”¹⁸. As declarações corroboram com a atmosfera esperançosa que pairava sobre a campanha da seleção da casa, relatada por diferentes observadores (Soares; Nogueira; Muylaert, 1994).

A entrevista mais reveladora é a de Andrade. Um breve comentário da equipe antecedeu suas declarações: “E agora vamos ouvir a palavra de Andrade, aquele vigoroso alto esquerdo da seleção uruguaia que tanta sensação causou aqui durante a disputa da Copa Rio Branco”¹⁹. É uma referência à taça disputada contra a equipe brasileira, cerca de dois meses antes do último jogo do Mundial de 1950²⁰. Na ocasião, os anfitriões venceram pelo placar mínimo e fizeram a festa no Estádio de São Januário²¹. É permitido

identificar no depoimento desse membro da comitiva estrangeira sinais que vão justamente na direção oficial, comprometida com a promoção do evento.

Inicialmente, o atleta relembrou sua outra passagem: “Muito boa noite para a nação brasileira. Estou encantado de estar novamente neste grande país, aonde vim pela primeira vez quando, para disputar a Copa Rio Branco, nos receberam e tudo ocorreu com tanto carinho”²². De certa maneira, a passagem demarca a hospitalidade, ao mesmo tempo que revisita a capacidade de o país receber partidas internacionais²³. O reconhecimento pela preparação reitera isso. “Já que [são tantos] os esforços que são demandados para fazer esse campeonato, eles merecem o mais fervoroso apoio dos nossos representantes”²⁴, finalizou. A retórica de comunhão entre as nações é predominante.

Considerações finais

Os estudos de inclinação não têm somente o propósito de inventariar acontecimentos, personagens ou procedimentos de recortes temporais distantes. A proposta colabora igualmente para que sejam identificadas as discontinuidades na comparação com a atualidade. Existem ainda outros benefícios: essa perspectiva contribui para os pontos de contato com o tempo presente sejam assinalados. A despeito das inúmeras diferenças com o período de maior abrangência do rádio no Brasil, também

18 Ibidem.

19 Ibidem.

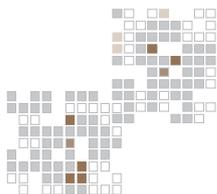
20 Informações sobre a edição de 1950 da Copa Rio Branco do Correio Braziliense, disponíveis em: <<https://bit.ly/3AaqFCs>>. Acesso em 10 de agosto de 2022.

21 Ibidem.

22 Entrevista transmitida pela Rádio Nacional, em parceria com La Voz del Aire, em 23 de junho de 1950.

23 A referência à temporada que o Malmo, da Suécia, realizou no Brasil antes da Copa do Mundo de 1950 também reitera essa tendência. A observação está registrada na edição de Resenha Esportiva dedicada à partida entre as seleções sueca e italiana.

24 Ibidem.



é permitido relacionar a formação de redes ou cadeias de comunicação com a emergência da cobertura esportiva nas plataformas digitais no século XXI.

Para 2022, o *streamer* Casimiro Miguel, da Cazé TV, comprou os direitos e realizou transmissões das partidas da Copa do Mundo do Catar pelos seus canais digitais: os resultados de audiência chamaram atenção e mobilizaram a imprensa²⁵. Houve, nessas iniciativas²⁶, convites para que outros influenciadores participassem da cobertura²⁷. A popularidade é uma das justificativas para a presença dessas personalidades. No entanto, um olhar histórico oferece indicativos de que existem ainda outros interesses. Com milhões de seguidores nas redes sociais, seus perfis também impulsionam os números e ajudam a conquistar públicos mais abrangentes e diversificados.

Na edição anterior do Mundial, outras ações caminharam no mesmo sentido: o aproveitamento de canais em plataformas como o YouTube demonstrava que a cobertura esportiva estava atenta às dinâmicas digitais, até mesmo no caso das principais marcas de TV por assinatura (Herbert Neto, 2019). Apesar das inúmeras diferenças, as atitudes demarcam a intenção de atingir audiências mais vastas durante as disputas do principal torneio de seleções. Devido à proeminência das transmissões para a

cobertura esportiva, é permitido supor que haja atravessamentos sociais, políticos e culturais: seja na radiodifusão de meados do século XX, seja na contemporânea realidade digital.

O exemplo da Rádio Nacional é extremo por transparecer o ar oficial. Afinal, o veículo de comunicação era estatal e adotou um tom cerimonioso, quase diplomático, para a recepção da delegação vitoriosa em 1950. A reverência a patentes militares recupera aspectos presentes no rádio amador carioca. Os estrangeiros, de certa maneira, corresponderam a essa atmosfera amigável com saudações e elogios à hospitalidade. Brasileiros e uruguaios fariam a última partida da competição, com vitória dos visitantes e desdobramentos dramáticos na cobertura esportiva (Perdigão, 1986; Moura, 1998; Moraes Neto, 2013).

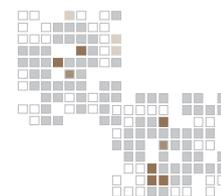
A formação de cadeia com La Voz del Aire se opõe às animosidades entre os rivais sul-americanos em nome de uma transmissão que mantenha o caráter oficial e amigável. Isso não faz com que a emissora pública menospreze a condição do Brasil como país-sede e promove a defesa dos esforços para a realização do Mundial. Tudo isso sem perder as características que marcavam as faixas esportivas da Rádio Nacional nesse período, a exemplo do comedimento e da ausência de identificação dos radialistas (Herbert Neto, 2022). O interesse da região Sul do país pode ser a demonstração de que a rede formada favoreceu a emissora uruguaia na tarefa de expandir o número de ouvintes.

A dificuldade para trabalhar com os registros do rádio no Brasil são inúmeros, desde a frágil preservação até as rudimentares informações para indexação em bancos de dados. Por isso, esta pesquisa se concentrou em uma cobertura

25 Casimiro Miguel bateu recordes de audiência, segundo o Correio Braziliense. Informações disponíveis em: <bit.ly/45PSQEm>. Acesso em 13 de setembro de 2023.

26 O influenciador e humorista Diogo Defante foi o enviado especial para a cobertura no Catar em 2022. Informações do UOL, disponíveis em: <bit.ly/3EEixM6>. Acesso em 13 de setembro de 2023.

27 Na cobertura do Mundial feminino de futebol, em 2023, foi a influenciadora e atriz Valentina Bandeira que participou das transmissões com Casimiro Miguel. Informações da revista Cláudia, disponíveis em: <bit.ly/3RjFSKs>. Acesso em 13 de setembro de 2023.

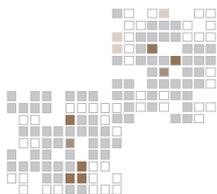


específica, com o propósito de identificar diferentes dimensões da formação de cadeias. O cenário, contudo, aponta para continuidades dessas colaborações entre diferentes polos de criação para a comunicação. Um estudo

comparativo pode facilitar a compreensão de permanências e rupturas. O interesse pelo acompanhamento do desembarque da comitiva uruguaia no Rio de Janeiro, portanto, é apenas um primeiro gesto nessa direção.

Referências

- AGOSTINO, Gilberto. *Vencer ou Morrer: futebol, geopolítica e identidade nacional*. Rio de Janeiro, Maud, 2002.
- COELHO, Paulo Vinicius. *Bola Fora: A história do êxodo do futebol brasileiro*. São Paulo: Panda Books, 2009.
- FERRARETTO, Luiz Arthur. *Radiojornalismo no Brasil: do noticiário à convergência, alguns fragmentos históricos*. In: MOREIRA, Sonia Virgínia. 70 anos de radiojornalismo no Brasil (1941 – 2011). Rio de Janeiro: EdUERj, 2011, p 19 - 42.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Dança dos Deuses: futebol, cultura e sociedade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GIORDANO, Mónica Maronna. *El espectáculo radial montevideano (1922-1939)*. *História y Docência*. Montevideú. Ano 7, dez., 2017, p. 75-96.
- GOMES, Angela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.
- GÖTZ, Ciro Augusto Francisconi; GRAU; Maria Laura Vieira. A influência das transmissões radiofônicas montevideanas de futebol no rádio de Porto Alegre nos anos 1940. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. *Anais...* Salvador, 2020, p. 1 - 14.
- HERBERT NETO, Helcio. *Jogo de Palavras: uma história comparada do comentário esportivo a partir de Resenha Esportiva da Rádio Nacional, na década de 1940, e de Grande Resenha Facit nos anos 1960*. *Doutorado (História Comparada)*. Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.
- HERBERT NETO, Helcio. *Dansa Dyonisiaca: futebol brasileiro, Dionísio nietzscheano*. *Cadernos Nietzsche*. Guarulhos/Porto Seguro, v.42, n.3, setembro/dezembro, 2021, p. 69-88.
- HERBERT NETO, Helcio. *Desgraça nacional: A Invenção do Trabalho e a experiência do locutor Gagliano Neto na Copa do Mundo de 1938*. *Cadernos do Tempo Presente*, São Cristóvão-SE, v. 14, n.01, p. 36-52, jan./jun. 2023.
- HERBERT NETO, Helcio. *Mario Filho radialista*. *Esporte e Sociedade*. Niterói, ano 16, n 37, junho de 2023, p. 1-16.
- HERBERT NETO, Helcio. *Programas esportivos de mesa redonda: a questão da autoridade em pauta no gênero televisivo*. *Dissertação (Mestrado em Comunicação)*. Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.
- LÓPEZ, Debora Cristina. *O Repórter Esso e as sínteses radiofônicas contemporâneas*. In: MOREIRA, Sonia Virgínia (org.). *70 anos de radiojornalismo no Brasil (1941 – 2011)*. Rio de Janeiro: EdUERj, 2011, p. 127 - 140.
- MACHADO, Felipe Morelli. *Bola na rede e o povo nas ruas! O Brasil na Copa de 1938*. Niterói: Editora da UFF, 2014.
- MORAES NETO, Geneton. *Dossiê 50*. Rio de Janeiro: Maquinária Editora, 2013.
- MOREIRA, Sonia Virgínia; SAROLDI, Luiz Carlos. *Rádio Nacional: o Brasil em sintonia*. Rio de Janeiro: Funarte, 1984.
- MOURA, Gisella de Araujo. *O Rio corre para o Maracanã*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.
- NAPOLITANO, Marcos. *Fontes audiovisuais: A História depois do Papel*. In: PINSKY, Carla B. (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Ed. Contexto, 2005. p. 235-290.
- NOGUEIRA, Armando; SOARES, Jô; MUYLAERT, Roberto. *A Copa que Ninguém Viu – e a que não queremos lembrar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 137- 160.
- ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.
- PERDIGÃO, Paulo. *Anatomia de uma derrota*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1986.
- RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor. *A renovação estética da TV*. In RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. *História da Televisão Brasileira*. São Paulo: Editora Contexto, 2010, p. 109-135.
- RIBEIRO, André. *Os Donos do Espetáculo – História da Imprensa Esportiva Brasileira*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.



SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; SALVADOR, Marco Antonio Santoro. 1970 – preparo de caserna, coração de chumbo e mente brilhante. In: HELAL, Ronaldo; CABO, Álvaro do. *Copas do Mundo: comunicação e identidade cultural no país do futebol*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014, p. 139-164.

WISNIK, José Miguel. *Veneno Remédio: O Futebol e o Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BASÍLLA, Raíssa. Valentina Bandeira fala sobre Copa do Mundo e a “burrice do homem hétero”. Disponível em: <bit.ly/3RjFSKs>. Acesso em 13 de setembro de 2023.

Casimiro bate próprio recorde com transmissão das quartas da Copa do Mundo. Disponível em: <bit.ly/45PSQEm>. Acesso em 13 de setembro de 2023.

CESARINI, Beatriz. Casimiro manda Defante ao Qatar: será o primeiro jornalista preso na Copa? Disponível em: <bit.ly/3EEixM6>. Acesso em 13 de setembro de 2023.

LIMA, Marcos Paulo. Dois meses antes do Maracanazo: há 70 anos, o Brasil conquistava a Copa Rio Branco contra o Uruguai, em São Januário. Disponível em: <<https://bit.ly/3AaqFCs>>. Acesso em 10 de agosto de 2022.

SIMON, Allan. O que o sucesso de Casimiro na Copa sinaliza para o futuro das transmissões. Disponível em: <bit.ly/3RnWvES>. Acesso em 13 de setembro de 2022.

Festa do desporto carioca. A Noite. Rio de Janeiro, 17 de junho de 1944, p. 8.

No Galeão, Hoje, Os Iugoslavos E Amanhã, Em Congonhas Os Uruguaios. *Jornal dos Sports*. Rio de Janeiro, 14 de junho de 1950, p. 6.

Resenha Esportiva na Rádio Nacional (Informe publicitário). A Noite. Rio de Janeiro, 1º de junho de 1941, p. 9.

Um pernambucano que venceu no rádio. *Revista do Rádio*. Rio de Janeiro, 1º de janeiro de 1950, p. 28 - 29.

Uma “Resenha Esportiva” Na Onda Da Rádio “Jornal Do Brasil, Tendo Ao Microfônio Gagliano Neto. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 17 de junho de 1943, p. 7.

Desembarque da delegação do Uruguai (atribuído). *Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS-RJ)*. Resenha Esportiva. Rádio Nacional. Código de cadastro: 48142/RN.

Artigo enviado em 14/09/2023 e aceito em 06/12/2023.